TL 7099

(mensagem contida na gravação após a leitura da carta divulgada)

É Sábado à noite e todos os deste bloco estão concentrados a ver a TV, numa das celas. Estou sòzinho.Como sempre, desde que cheguei aqui, tenho horas marcadas ou fixas para sair e para entrar na cela. Os meus movimentos são restritos a este bloco. É a vida da prisão... Apenas o corpo está preso; a mente, o espírito continua livre. Felizmente livre, para ainda poder lutar. Lutar convosco, pela libertação de um povo que a História uniu a vós, portugueses. História de que eu trago a língua com que vos falo e com a qual me falais, com a qual nos comunicamos, nos entendemos e nos abraçamos.

Sempre pensei, antes, como podia ser difícil a vida numa prisão. Oralmente, é difícil. Dentro, naturalmente, estamos impedidos de prosseguir. Algo de nós mesmos. Impedidos de agir, livremente. Mas creio, creio sobretudo, que a vida na prisão é apenas mais uma lição da vida. Lição porque eu aprendo a conter-me a mim mesmo, eu aprendo a ser, a compreender, a estudar. Tudo quanto é possível ver à volta, tudo quanto é possível revelar-se, no dia a dia.

Prisão...Passei por várias. Diferentes entre si, em condições de toda a espécie. Pela prisão da polícia militar em Ben Pasar, Bali. Eu tinha quatro ou cinco carcereiros postados à frente da minha cela. Não paravam de fazer barulho, não paravam de olhar-me, de me controlar todos os movimentos.Eu estava algemado. Mas os tipos não queriam que eu pensasse, faziam barulho. Passei três noites e três dias consecutivos, vinte e quatro horas por dia, sem poder dormir. Havia ordens para não me deixarem concentrar, havia ordens para não me deixarem pensar.E cumpriam-nas à risca. Estava estoirado. Estoiradíssimo. O sono pesava-me. (...) que me surgia de formigueiros. Tinha o corpo totalmente ardido. Tocava nalgum comer somente para enganar a barriga. Fumava. Tudo estava decidido. Por volta da meia-noite, chamavam-me. A pergunta era: "Você descansou?". Eu tinha vontade era de cuspir-lhes na cara. Se eu descansara? "Veja, suportei três dias e três noites sem poder pregar olho".Estoirado.Estudei as suas perguntas, estudei os seus desejos, estudei o que queriam. Chorei muito. Chorei. (?).(...) para actuar. Eu sabia, temporariamente, sabia que era simplesmente uma forma de eu poder, depois, desbaratar o inimigo, de eu poder, depois, desmascará-lo, mas...pesava-me, pesava-me imenso. A decisão de, mesmo temporariamente, a decisão de parecer-me com todos os mortais (...). Eu, alguma coisa aprendi na guerrilha. E decidi avançar. Decidi não remar contra a corrente. Não porque eu tivesse medo de ser tocado. Eu sabia que não, eu sabia que não. Eu era, entre aspas, importante demais para eles. Eu era uma peça preciosa demais para eles, que era importante acarinhar, como costumam fazer aos seus compatriotas. Enquanto se riam de sartisfeitos, julgando ter alcançado uma grande vitória, nas noites em que eu podia, por alguns momentos, pensar, eu recapitulava todas as passagens, resumia todos os pontos... (vozes) é um louco...deve querer tabaco...

(vozes falando, provavelmente, em bahasa indonésio)

Aqui, as casas de banho são nas traseiras do edifício, do bloco.São treze celas, cada uma com capacidade para duas pessoas.Duas pessoas...dois prisioneiros! Ando aqui misturado com loucos, assassinos, ladrões, enfim ... Os companheiros timorenses estão noutra cela, noutro bloco. Não é permitido sair deste bloco e, assim, não nos encontramos.

Eu posso sair, eu estou cá fora, um bocado a respirar o ar, o ar poluído de Jacarta. É uma cidade enorme com muita miséria.

Já estou de volta. Vou aproveitar, lavar aqui o prato (barulho de latas).

(Vozes falando, provavelmente, em bahasa indonésio)

Isto, porque está aqui comigo...São todos uns estúpidos.

Sete da manhã, 28 de Novembro de 1993. Vai uma pobre oferta a todos vós:

Grades sem fim
Portas sem mundo
No fúria dos cadeados fechados
A alma das celas sem liberdade

(?) as paredes dos (?) sem lei
(?) os varões do Sol
e o (?) viu Timor
E adormeceu minhas matas
Montanhas de corpos
E os meus passos de outrora
(?),(?). da revolta
(?) em combates
Guerrilheiros tombados
Ter de morrer na vida em prisão
Para dar vida aos que souberam morrer.

(?), (?) 28 de Novembro, quase 7 horas, de 1993

Noutra ocasião vos contarei mais episódios de outras celas por onde passei.

Adeus.